



O ESTADO DE CONHECIMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ricardo Reuter Pereira - PUCRS

Bettina Steren dos Santos - PUCRS

Resumo: O presente trabalho busca verificar a produção científica sobre a Educação Física na Educação de Jovens e adultos e como os pesquisadores lançam o olhar sobre esta temática a partir da análise dos trabalhos publicados na ANPED numa busca decrescente de 2011 a 2001 e no Colégio Brasileiro de Ciências do esporte – CBCE - entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área específica da Educação Física/Ciências do Esporte no mesmo período. A seleção do material foi realizada através de leitura flutuante de seus Grupos de Trabalhos – GTs. A metodologia adotada para a produção desse artigo foi a pesquisa bibliográfica e os artigos encontrados foram quatro no âmbito da ANPED e nove no âmbito do CBCE. Os artigos encontrados na ANPED citavam a Educação Física numa visão periférica, não tratando pontualmente desta disciplina. Os artigos encontrados no CBCE apresentam uma discussão pontual sobre a Educação Física buscando fundamentalmente a discussão a respeito do movimento e do corpo na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação Física. Educação de jovens e adultos. Currículo escolar.

Introdução

A educação de adultos segue uma trajetória própria de conquistas de direitos que estão manifestados na Constituição Federal (BRASIL, 1988) na intenção de assegurar a cidadania plena aos indivíduos. Este processo se inicia com programas de alfabetização instrumental, passando posteriormente a ampliação deste conceito, expressando assim avanços significativos neste entendimento. Segundo Moura (1999, p. 24), “a alfabetização de adultos tem sido alvo de lutas de interesses intensos e movimentos distintos na história da educação”.

A ampliação do conceito de alfabetização de adultos para educação de jovens e adultos também possibilita pensar um currículo que atenda às necessidades mais variadas de conhecimentos que possam colaborar com a formação daqueles que não obtiveram a possibilidade de escolaridade ou tiveram que abandonar seus estudos se caracterizando como excluídos sociais do processo educacional. Concordando com Borges (2009), destacamos a forma excludente como são tratados os adultos no processo de escolarização, fato que também se repete no número de produções científicas.

A Educação Física é “componente curricular obrigatório da educação básica” segundo o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (BRASIL, 1996). No entanto, no seguimento do texto, a mesma lei torna esta disciplina facultativa para os alunos que estudam à noite, fato que possibilita a não oferta legal desta disciplina na EJA, que é realizada prioritariamente neste turno pelo fato de contar em seu grande número por trabalhadores diurnos que desejam concluir seus estudos. A Educação Física nesta perspectiva não é compreendida como uma disciplina de cunho educativo e sim uma “prática” física como nos moldes de uma educação militarista, herdada das práticas realizadas nos anos 60 e 70.

Sendo assim, surgiu o interesse na busca de como vem sendo tratada a temática “Educação Física na EJA” no meio científico, pois, já contando com experiências práticas, na qualidade de supervisor de estágio de curso de formação de professores em Educação Física pude acompanhar alguns estagiários que optaram em lecionar na EJA. Esta possibilidade permitiu verificar a aproximação da Educação Física com este nível de ensino, os desafios que representa bem como o gosto dos alunos adultos pelas práticas corporais. Os estagiários, por sua vez, também demonstraram satisfação ao final da etapa do estágio, representada pela receptividade dos alunos no início de seus estágios e pelo agradecimento ao final. No entanto, o estágio teve que se basear em possibilidades que se apresentavam a partir de análise do contexto das aulas e de leituras que estavam dirigidas para o ensino tradicionalmente configurado, não para adultos e suas especificidades até pela falta de material de apoio, embora reflexões no sentido de vislumbrar possibilidades tenham sido realizadas durante a prática do estágio.

A experiência com os estagiários foi muito interessante na medida em que pudemos visualizar alternativas pedagógicas da Educação Física na EJA, buscando atender os alunos na sua especificidade. A falta de uma proposta norteadora ou caminhos pedagógicos a seguir com a Educação Física na EJA se tornou um objeto de preocupação constante nesta trajetória de acompanhamento dos estagiários. Desta forma, os acadêmicos que estavam na EJA para realizar seus estágios, mesmo suscitando debates muito produtivos nos seminários de estágio, não podiam contar com um material teórico que orientasse de forma pontual a discussão, como por exemplo, a ausência da educação física no Projeto Político Pedagógico nas escolas onde estavam realizando suas práticas. Se a EJA já possui um caráter relacionado aos excluídos do mundo da educação, o olhar a respeito da Educação Física para esta modalidade de ensino parece ser bastante periférico.

A partir do exposto, o presente artigo tem como objetivo identificar e analisar os trabalhos produzidos e apresentados nas Reuniões Anuais da ANPED¹, bem como publicações do CBCE² (uma das instituições mais respeitadas no âmbito da Educação Física) desde o ano de 2001 até o ano de 2011, que abordam a Educação Física na educação de jovens e adultos, buscando verificar como este tema vem sendo tratado no âmbito das pesquisas acadêmicas.

A busca de artigos na ANPED foi realizada a partir de uma análise bastante minuciosa nos Grupos Temáticos, configurada por uma pesquisa bibliográfica. Iniciou-se a leitura no GT 18 – Educação de pessoas jovens e adultas, e posteriormente foi realizada uma busca nos demais GT's na intenção de buscar alguma relação que apontasse para a educação de adultos e a Educação Física. As palavras utilizadas na busca foram: EJA e Educação Física, EJA e corpo, EJA corporeidade, Educação Física e psicomotricidade. Encontramos uma referência à Educação Física e EJA também no GT 15 – Educação especial.

Na esfera do CBCE, na ausência de um GTT específico para Educação de Jovens e Adultos, a busca centrou-se no GTT5 – Escola, onde encontramos quatro trabalhos com referência à Educação Física e EJA. Posteriormente ampliamos a busca para outros GTTs, encontrando dois trabalhos que fazem menção a temática buscada no GTT Formação de Professores e Mundo do Trabalho, dois trabalhos no GTT Corpo e cultura e um trabalho no GTT Recreação e Lazer. Os textos que explicitam as análises intitulam-se: A busca na ANPED e A busca no CBCE.

A busca na ANPED

A busca dos artigos centrou-se numa leitura flutuante do grupo de trabalho (GT) 18 da ANPED, intitulado Educação de pessoas jovens e adultas. Prioritariamente buscamos artigos que tratassem da Educação Física como componente integrante das discussões curriculares na EJA, como parte de uma preocupação na formação integral daqueles adultos que por diversos motivos tiveram que abandonar ou sequer participaram da educação na idade tradicionalmente realizada socialmente. No entanto nos esbarramos com uma ausência total de trabalhos direcionados para nossa área de interesse como foco principal dos trabalhos. A partir disto, passamos a analisar referências presentes nos trabalhos, mesmo que pequenas

¹ Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED.

² Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

citações à Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, que de alguma forma pudessem mostrar alguma possibilidade de olhar para esta disciplina na educação dos adultos também nos demais GTs. Encontramos então quatro artigos que citam a Educação Física no corpo de seu trabalho, como segue:

Tabela 1: RESULTADO DOS GTs E TRABALHOS PESQUISADOS – ANPED/ 2001 - 2011

Grupo de Trabalho	Reunião / ano	Trabalhos
GT 18 – Educação de jovens e adultos	28 / 2005	01
GT 18 – Educação de jovens e adultos	29 / 2006	01
GT 18 – Educação de jovens e adultos	31 / 2008	01
GT 15 – Educação Especial	27 / 2004	01

Embora os trabalhos não apresentassem o foco específico da Educação Física, contextualizamos os artigos que fazem sua referência para compreensão dos locais onde a discussão a respeito da Educação Física aparece e o que significado é relacionado.

Tabela 2 - ARTIGOS SELECIONADOS - ANPED/2001 - 2011

Título e Autores	Grupo de Trabalho	Metodologia	Pontos de investigação
JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL: SEUS DIZERES SOBRE O CENÁRIO COTIDIANO DE SUAS RELAÇÕES PESSOAIS E ATIVIDADES. Roberta Roncali Maffezol, Maria Cecília Rafael de Góes.	GT 15: Educação Especial – 2004.	Abordagem qualitativa – entrevista com sujeitos.	A educação de jovens e adultos com deficiência mental e o processo de escolarização. Analisa o que chama de: A configuração subestimadora de jovens e adultos com deficiência mental.
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Benedito Gonçalves Eugênio.	GT 18: Educação de Jovens e Adultos – 2005.	Abordagem qualitativa - observação sistemática do cotidiano, entrevistas e questionários.	Busca entender como o currículo escolar é proposto para trabalhar com sujeitos jovens e adultos e a relação destes com este currículo instituído e legitimado nas

			escolas.
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PEJA) Osmar Favero, Ana Karina Brenner.	GT 18: Educação de Jovens e Adultos – 2006.	Abordagem qualitativa.	Analisa o funcionamento atual da PEJA com base em pesquisa realizada em dois Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) que desenvolvem o Programa desde os primeiros anos e no Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA).
JOVENS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ESCOLA E O TRABALHO NA MEDIAÇÃO ENTRE O PRESENTE E O FUTURO Maria T. C. Guimarães, Aldimar Jacinto Duarte.	GT 18: Educação de Jovens e Adultos – 2008.	Pesquisa qualitativa – questionário, observação e entrevista.	Analisa dados oriundos de uma pesquisa realizada com jovens pertencentes às camadas populares que transitam em diferentes territórios no espaço urbano da cidade de Goiânia-GO, dentre eles, a escola. São jovens alunos de uma escola municipal do período noturno (Educação de Jovens e Adultos/EJA)

A estruturação da presente tabela e a respectiva leitura dos textos permitiram elaborar a análise que segue:

A respeito da Educação Física como disciplina integrante no currículo da EJA, prática que consideramos ainda incipiente dentro das ações desenvolvidas nesta modalidade de ensino, Góes e Maffezol (2004) destacam que no programa direcionado à educação de jovens e adultos com deficiência, além de programas educacionais e de profissionalização, também são oferecidas aulas de Educação Física para os alunos. Não descreve, no entanto, detalhes destas práticas, não citando outras práticas executadas neste programa, fato que consideramos interessante, pois coloca a Educação Física em evidência para o público da educação especial. Antes, porém, analisa o que chama de “agenda cultural” do deficiente. Cita que para este, as experiências proporcionadas em diferentes etapas de vida são diferentes, pois possuem um caráter infantilizado por parte dos educadores. Estes alunos especiais, segundo os autores, já possuíram um investimento no treino de habilidades sensoriais e motoras quando crianças, mesmo que em atividades isoladas, artificiais e desinteressantes. Já na etapa adulta são subestimados, sendo vistos a partir de um caráter “eternamente infantil”.

Eugênio (2005) por sua vez procura analisar o currículo escolar de jovens e adultos, verificando a relação entre currículo instituído e legitimado, analisando se este contempla as demandas e potencialidades do público atendido. Baseado em Soares (1999) que propõe a necessidade de pensarmos o currículo da EJA e a formação de professores a partir da realidade, entende que é um campo fértil para pesquisas. Conforme Haddad (2000, apud EUGÊNIO, 2005) existe a ausência de um olhar para a educação dos jovens cada vez mais

presentes na EJA. A Educação Física aparece somente na fala de um dos entrevistados quando cita o seu entendimento sobre como deveria ser a grade curricular da EJA, colocando a Educação Física como uma das disciplinas que deveriam estar presentes. Em relação a esta visão da entrevistada, Eugênio (2005) critica a posição extremamente tradicional dos professores em visualizar o currículo a partir da tradicional noção de grade curricular entendendo que as atuais discussões a respeito do currículo são desconhecidas. Também cita que os professores não levam em considerações os condicionantes políticos, sociais e culturais na elaboração do currículo.

A análise realizada por Favero e Brenner (2006) a respeito do programa de educação de jovens e adultos (PEJA) no Rio de Janeiro, distingue três fases na história dos vinte anos do programa. Na primeira fase do projeto, compreendida entre 1985 e 1991, a proposta deveria considerar os conteúdos para os alunos “marginalizados em relação aos benefícios da educação e da cultura” e a relação com “seus padrões culturais” considerando a experiência individual dos alunos para compor o processo educativo. A Educação Física é citada neste primeiro momento como integrante da organização curricular, junto com outras áreas como linguagem, matemática, realidade social e cidadania, saúde, arte e cultura. Segundo Henriques (1988, apud FAVERO e BRENNER, 2006), é função da Educação Física no projeto “propiciar atividades diversificadas e prazerosas e orientar práticas desportivas que conduzissem ao desenvolvimento corporal, psíquico e mental associadas à consolidação dos sentimentos de solidariedade e colaboração”. Esta e outras atribuições no currículo eram vinculadas a uma formação de professores em um encontro mensal que pudesse promover a troca de experiências entre os docentes, para orientação do processo pedagógico.

Na segunda fase do projeto, a Educação Física, bem como a educação artística, passaram a ser desenvolvidas por professores específicos da área que lecionavam na escola regular diurna, no intuito de complementar a carga horária. Favero e Brenner (2006) expõem que estas atividades passaram a ser ministradas sem compromisso e envolvimento com os objetivos estabelecidos na PEJA e por este mesmo motivo deixaram de ser realizadas. Chama a atenção, no entanto, para “a aspiração dos professores de ser a Educação Física reinserida como prática para os alunos da EJA, oferecendo atividades compatíveis com as respectivas faixas etárias”. A idéia de Educação Física como necessidade parece estar presente nas discussões do coletivo docente da PEJA.

Duarte e Guimarães (2008) apresentam uma discussão a respeito do sentido atribuído aos jovens que freqüentam a EJA, procurando compreender quem são estes jovens, que sentido eles dão à escola em relação à situação atual que vivem e suas perspectivas de

futuro. A única referência dada à Educação Física é expressa na fala de uma professora que cita que a Educação Física para os jovens se resume a futebol, complicando a sua proposta, e que atividades físicas como caminhada são objeto de grande resistência por parte dos alunos.

A busca no CBCE

A busca dos artigos no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte centrou-se inicialmente no GTT escola, local onde estão presentes os trabalhos nas mais diversas possibilidades de pesquisa na escola, inclusive EJA, por não ter um GTT específico para esta modalidade de ensino. A seguir foi realizada uma garimpagem em outros GTTs pela baixa produção encontrada no GTT escola relacionada ao tema.

Foram encontrados nove trabalhos que relacionam a Educação Física e Educação de Jovens e Adultos, quatro no GTT Escola (um em 2007, um em 2009 e dois em 2011), dois no GTT Formação profissional e mundo do trabalho (um em 2007 e um em 2011), dois no GTT Corpo e cultura (ambos no ano de 2011) e um no GTT Recreação e lazer (ano de 2011) como segue na tabela:

Tabela 3: RESULTADO DOS GTTs E TRABALHOS PESQUISADOS – CBCE/ 2001 - 2011

Grupo de Trabalho Temático	Ano	Trabalhos
GTT Escola	2007	01
GTT Formação profissional e mundo do trabalho	2007	01
GTT Escola	2009	01
GTT Corpo e Cultura	2011	02
GTT Escola	2011	02

GTT Formação profissional e mundo do trabalho	2011	01
GTT Recreação e Lazer	2011	01

Tabela 4: artigos selecionados CBCE 2001/2011

Título e Autores	Grupo de Trabalho	Metodologia	Pontos de investigação
A EDUCAÇÃO DOS QUE VIVEM DO TRABALHO... PARA ALÉM DO CAPITAL Núbia Josania Paes de Lira.	GTT Formação de professores e mundo do trabalho – 2007.	Abordagem qualitativa - análise de documentos.	Este estudo discute a relação entre trabalho e educação na sociedade capitalista a partir da realidade da Educação de Jovens e Adultos na escola pública.
LUGAR DAS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Jaqueline Adriane Campos, Marilene Gomes.	GTT Escola – 2007.	Abordagem qualitativa etnográfica- observação do cotidiano, entrevistas.	O presente texto tem como objetivo apresentar algumas considerações em relação às práticas corporais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) através da observação e análise do ensino da ginástica e da dança ocorrido numa escola da rede municipal de Belo Horizonte com estagiários do curso de Educação Física que cumpriam a disciplina de estágio curricular.
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Rosa Malena Carvalho.	GTT Escola – 2009.	Abordagem qualitativa – pesquisa ação.	Este estudo problematiza as noções hegemônicas na Educação Física (fruto de ideário linear e cartesiano que hierarquiza os seres humanos, de acordo com a etnia, o gênero, a opção sexual, o tônus muscular, etc.) e dialogo com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).
UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EJA: OS CORPOS DOS EDUCANDOS E EDUCADORES. Luiz Olavo Fonseca Ferreira, Juliana Araújo de Paula	GTT Corpo e Cultura – 2011.	Abordagem qualitativa – observação do cotidiano, captação de falas.	Esse trabalho é baseado em experiências com educandos e com educadores da Educação de Jovens e Adultos. Busca estabelecer possíveis contribuições das práticas corporais realizadas pelos educandos nas aulas de educação Física e reflexões sobre benefícios no cotidiano.
RELAÇÕES ENTRE CORPO, TRABALHO E EDUCAÇÃO FÍSICA NA	GTT Corpo e Cultura – 2011.	Pesquisa qualitativa – Entrevistas em Grupo focal.	Busca compreender as relações entre corpo, trabalho e Educação Física na Educação de

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Tatiane Razeira Ojeda.			Jovens e Adultos.
A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE NATAL-RN Antonio Pádua Santos, Joyce Mariana Alves Barros, Maria Aparecida Dias.	GTT Escola – 2011.	Pesquisa qualitativa.	Tem como objetivo discutir a sistematização dos conteúdos da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, buscando a aplicabilidade do acervo da cultura de movimento nesta modalidade de ensino, bem como as dificuldades e possibilidades pedagógicas elaboradas pelos professores de Educação Física que atuam na EJA.
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE BELO HORIZONTE Juliana Araujo de Paula, Meily Assbú Linhales.	GTT Escola – 2011.	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Entrevistas semi-estruturadas.	Busca compreender como a Educação Física esta presentes nos projetos de Educação de Jovens e Adultos, a partir da descrição e análise das práticas pedagógicas, planejamento e organização geral das aulas.
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Gleice Nicola da Silva, Maria Cecília Camargo Günther.	GTT Formação de professores e mundo do trabalho – 2011.	Pesquisa qualitativa – entrevistas semi-estruturadas e análise de documentos.	O objetivo deste trabalho é compreender o processo de formação dos professores de Educação Física que atuam na EJA, desde o seu período de sua graduação.
O ESTUDO DO LAZER COMO PRÁTICA EMANCIPADORA: UMA POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS (EJA) Robson dos Santos Bastos.	GTT Recreação e lazer – 2011.	Pesquisa bibliográfica – análise qualitativa.	Procura estabelecer uma relação do Lazer como conteúdo da Educação Física na EJA.

Lira (2007) discute a legislação paradoxalmente inclusiva e excludente a respeito da Educação Física para a escolaridade dos adultos. Ao mesmo tempo em que é inclusiva por ser determinada no currículo, é excludente, pois não é obrigatória à noite, horário quase que exclusivamente utilizado por turmas de EJA. Desta forma entende que o acesso à cultura corporal e suas “nuances com o mundo do trabalho” estão praticamente excluídas da discussão escolar. Propondo uma possibilidade de inclusão oficial da Educação Física nos currículos de EJA, lança mão da Lei Federal nº 10.793, que determina a mesma estrutura curricular dos demais componentes curriculares. Compreende o autor que a educação física não pode estar alienada das discussões que levam à superação da lógica imposta pelo capital. Esta lógica pode ser discutida segundo Kunz (2003), a partir do esporte de alto nível, de rendimento, esporte espetáculo.

Campos e Gomes (2007) são mais audaciosos em suas contribuições. Ao realizarem uma pesquisa de campo com estagiários que atuaram na rede municipal de ensino de Belo Horizonte, propõe a discussão do lugar do corpo na educação dos jovens e adultos, e a importância do projeto “corpo” na formação dos indivíduos.

O projeto foi realizado por não especialistas, o que no nosso entendimento possibilita uma discussão alienada das marcas impostas por um preconceito firmado a respeito das práticas corporais no âmbito da Educação Física. Estas marcas são, a nosso ver, o imprinting cultural definido por Morin (2001, p. 28): “O imprinting cultural marca os humanos desde o nascimento, primeiro com o selo da cultura familiar, da escolar em seguida, depois prossegue na universidade ou na vida profissional”.

Destacamos que o projeto serviu como formação dos professores na medida em que possibilitava a reflexão sobre o ato docente e sobre prática. As atividades não eram simplesmente dadas no seu sentido técnico pelo estagiários e sim realizada uma reflexão conjunta com os alunos sobre o sentido das mesmas.

Partindo do suposto que o corpo é negado, sendo ao mesmo tempo controlado, mantido na passividade, obediente, Carvalho (2009) propõe a discussão sobre a tradicional visão do corpo hierarquizado na escola a partir dos conceitos pré-estabelecidos de etnia, gênero, opção sexual, tônus muscular, entre outros. Nesta ótica propõe refletir sobre a Educação Física daqueles que são comumente excluídos e negados socialmente. Aqueles que são marcados socialmente com a discriminação por participarem de uma camada econômico-político-cultural não hegemônica.

Utilizando autores como Deleuze, Maturana, Varela, discute que sujeitos estamos formando, buscando uma aproximação com a corporeidade, a inscrição do corpo no mundo. A corporeidade que esta sendo problematizada é a hegemônica, no sentido de procurar vislumbrar outras possibilidades de uma compreensão do corpo no mundo. Coloca a Educação Física no patamar das múltiplas possibilidades educativas para os adultos no processo educacional. Desta forma foi realizada uma pesquisa ação que promovesse um olhar diferenciado para a Educação Física na EJA no Rio de Janeiro.

Foi possível, segundo Carvalho (2009) dar vez e voz aos alunos, que corresponderam à altura, fazendo crer que é possível fazer diferente das práticas tradicionais realizadas na EJA. As discussões permitiram a problematização da lógica imposta da competição, exclusão e silenciamentos nas práticas corporais.

Ferreira e Paula (2011) buscam inicialmente discutir a especificidade da EJA e dos alunos que ocupam este espaço. Entendem que o aluno da EJA é um “sujeito cultural”

com marcas que foram sendo impressas em seus corpos e entender estas marcas serve como fator que contribuirá para “conhecer e refletir os fatores inerentes ao processo educativo”.

A Educação Física é entendida como aquela que pode orientar os estudos sobre os estudos sobre o corpo na escola, buscando a dimensão interdisciplinar, porém as diversas concepções que compõe a área da Educação Física dificultam os estudos sobre o corpo para a EJA. Sendo assim Ferreira e Paula propõe uma reflexão sobre o lugar do corpo nas práticas da Educação Física na EJA. Procuraram perceber como os alunos e professores vivenciam o corpo nas suas aulas bem como propor oficinas de jogos e brincadeiras que possam provocar reflexões sobre o corpo e sua expressão nestes momentos. Observaram que os alunos valorizaram muito as práticas corporais a ponto de ressignificar estas no âmbito da família, com seus filhos. Os educandos também fizeram críticas à forma como os educadores agem, não se preocupando ou não dando muito valor para a sua experiência prévia.

Ojeda (2011) apresenta resultados parciais de um estudo em andamento, no qual analisa a relação entre o mundo do trabalho e a Educação Física escolar. Entende que os conteúdos ministrados na Educação Física deveriam contemplar um pensamento crítico em contraposição a atividades de “cunho funcional e utilitarista”.

O estudo de Santos, Barros e Dias (2011) está em andamento e contempla as impressões iniciais registradas até sua publicação. A relevância apontada pelos autores de sua investigação reside na possibilidade de dar voz e vez aos docentes que lecionam na EJA, colocando a público as dificuldades e possibilidades de pensar os conteúdos e sua sistematização respeitando a especificidade desta modalidade de ensino.

Paula e Linhales (2011) buscaram compreender a partir do olhar dos educadores a inserção da Educação Física nos projetos realizados na EJA da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Como resultado da investigação emergiram categorias que tem implicância sobre a ação docente dos professores de Educação Física. A trajetória de formação dos professores foi apresentada como relevante na análise. As concepções dos professores a respeito da Educação e da EJA mais especificamente, demonstra como estes lançam o olhar para suas práticas. Por fim, a categoria Educação Física demonstra a preocupação dos professores em procurar uma aproximação com a especificidade da EJA. Os professores que colaboraram com o estudo também demonstraram, a partir de seus relatos, que possuem diferentes maneiras de conduzir o processo de ensino da Educação física bem como utilizar diversas possibilidades de conteúdos em suas aulas.

Silva e Günter (2011) tratam especificamente da compreensão a respeito da formação de professores de Educação Física para lecionar na EJA. O estudo encontra-se em

andamento e procura compreender especificamente o impacto da formação inicial na prática docente dos professores de educação física bem como visualizar a especificidade da EJA nos currículos de educação física.

Na pesquisa de Bastos, Ramos e Boais (2011), o *lazer* é analisado como uma possibilidade de conteúdo a ser ministrado na educação física escolar na EJA. Os autores entendem o lazer como parte da ação humana na sociedade, percebendo este como conteúdo da educação física escolar e, mais precisamente, da Educação de Jovens e Adultos. Nesta ótica, o lazer não é pensado fora de uma organização do trabalho pedagógico pautada pela concepção crítica e reflexiva de educação. Baseado em Silva e Silva (2004), os autores sublinham dois princípios fundamentais na condução do conteúdo lazer nas aulas da EJA: o trabalho socialmente útil e o desenvolvimento da cultura popular. No primeiro o lazer possibilita enxergar práticas que possam ser úteis socialmente auxiliando o ser humano no seu desenvolvimento integral, o segundo princípio procura negar modelos de práticas de lazer simplesmente importados, reforçando aquelas práticas desenvolvidas pelas camadas populares.

Considerações Finais

Podemos perceber que há certa alienação acadêmica ainda sobre a temática do corpo em movimento na educação dos jovens e adultos. No nosso entendimento o corpo está sempre na escola, diferente do que propõe Freire (1989) quando nos diz que o corpo não vai à escola e serve somente para carregar o cérebro. Compreendemos que o corpo está sempre presente sob olhares e controles, mesmo sem intencionalidade direta ou até mesmo ingênua, porém controlado na sua imobilidade. A alienação que entendemos existir sobre as discussões sobre o corpo na escola e especificamente na EJA, segue a mesma trajetória de exclusão e marginalização da própria reflexão contemporânea sobre a educação de jovens e adultos.

No entanto, ainda percebemos que alguns poucos autores ainda dedicam seu tempo acadêmico direcionando seus trabalhos à EJA, sobre as possibilidades de formação de sujeitos adultos, levando em consideração as suas práticas culturais e, entre elas, as manifestadas pelo corpo e suas diversas possibilidades, materializada no acréscimo de trabalhos sobre a temática no âmbito do CBCE no ano de 2011. Este aumento de trabalhos é relativamente grande se considerarmos os anos anteriores, mas incipiente se relacionarmos com outras temáticas mais debatidas tradicionalmente.

Referências

BRASIL. **LDB n° 9.394**. Brasília: MEC/SET, 1996

CAMPOS, Jaqueline Adriane; GOMES, Marilene. Lugar das práticas corporais na educação de jovens e adultos. 2007. Disponível em: www.cbce.org.br/cd/resumos/163.pdf. Acesso em: 10.05.2011.

CARVALHO, Rosa Malena. Educação Física escolar e educação de jovens e adultos. 2009. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/671/574>. Acesso em: 10.05.2011.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. O currículo na educação de jovens e adultos. 2005. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/28/textos/qt18/qt181400int.rtf. Acesso em: 02.05.2011.

FAVERO, Osmar; BRENNER, Ana Karina. Programa de educação de jovens e adultos (PEJA). 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT18-2088--Int.pdf>. Acesso em 23.05.2011

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Maria T. C; DUARTE, Aldimar Jacinto. Jovens da educação de jovens e adultos (EJA): escola e o trabalho na mediação entre o presente e o futuro. 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-3968--Res.pdf>. Acesso em: 02.05.2011.

KUNZ, Elenor. Transformação didático - pedagógica do esporte 5. Ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2003
LIRA, Núbia Josania Paes de. A educação dos que vivem do trabalho... para além do capital. 2007. Disponível em: www.cbce.org.br/cd/resumos/175.pdf. Acesso em: 10.05.2011.

MAFFEZOL, Roberta Roncali; GÓES, Maria Cecília Rafael de. Jovens e adultos com deficiência mental: seus dizeres sobre o cenário cotidiano de suas relações pessoais e atividades. 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt15/t159.pdf>. Acesso em: 23.05.2011.

MORIN, Edgar - Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3a. ed. Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2001

MOURA, Tania Maria de Melo. A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: Edufal, 1999.